

BÍBLIA

DEUS CAMINHANDO COM A

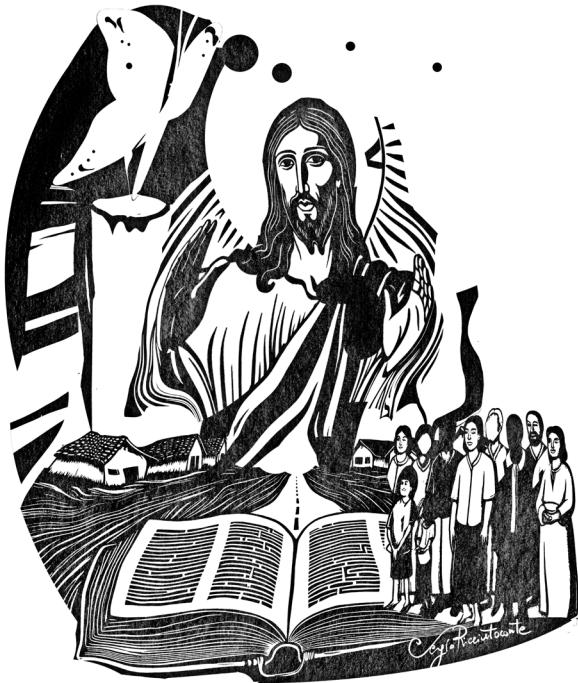
GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

JESUS CRISTO, O EVANGELHO DA FORÇA DE DEUS

ENTENDENDO A CARTA AOS ROMANOS

Sergio Ricciuto Conte



Em seu ardor missionário, Paulo pretende anunciar o evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado a todos os povos (Rm 1,1-17; 15,14-33; cf. Gl 1,16). A intenção dele é chegar até a Espanha e, para isso, ele quer contar com o apoio da comunidade cristã de Roma. Assim, com o objetivo de preparar sua visita e sua estada em Roma, ele escreve a carta durante sua permanência de três meses em Corinto, pouco antes de sua partida para Jerusalém, em 57/58 d.C., concluindo sua terceira viagem missionária (52-57 d.C.; cf. At 18,18-21,16).

1. Principais objetivos da carta aos Romanos

O apóstolo procura estabelecer laços com a comunidade de Roma, uma vez que essa comunidade não foi fundada e nem visitada por ele. O desejo de Paulo é anunciar e explicar o evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado no mundo do Império (Rm 3,25; 4,25; cf. Is 42,1-9): um evangelho oposto ao evangelho do imperador romano, que está em função do poder e da riqueza (*Pax Romana*), e ao evangelho do judaísmo legalista, que prega a boa-nova da salvação mediante a observância fundamentalista da Lei.

No momento em que escreve a carta, Paulo enfrenta uma forte rejeição do judaísmo legalista. Em Jerusalém, na comunidade-mãe, há desconfiança e discordância em relação ao evangelho anunciado por Paulo. Na carta aos Gálatas, ele já criticou fortemente o grupo judaizante, que ainda defende e impõe a necessidade das “obras da Lei” (circuncisão, lei do puro e do impuro, sacrifícios no Templo) para alcançar a justiça e a salvação de Deus. Paulo enfatiza que a salvação de Deus é pela fé em Jesus Cristo, com a prática do amor ao próximo (Rm 12,3-21).

Ao visitar muitas cidades sob o domínio do Império, Paulo testemunha a vida sofrida do povo (Rm 1,18-2,16; 8,18-27). Assim, ele quer dialogar e orientar a vida cotidiana da comunidade cristã de Roma, que vive sob o poderio romano e seu espírito egoísta e individualista (pecado, carne), conforme a mentalidade greco-romana, o espírito da helenização (a busca desenfreada por bens, poder, prazer e honra), que provoca conflito interno na comunidade (disputa por cargos etc.; Rm 12,3-13) e gera a exclusão, o sofrimento de muitos e a destruição da natureza, provocados pelas guerras e pelo progresso da civilização romana. No Império, Nero governa de forma cruel e opressora (54-64 d.C.), provocando turbulência e decadência daquele período da história de Roma – os gemidos da criação e do povo (Rm 8,22-23).

Para alcançar seus objetivos e ser bem recebido na comunidade cristã de Roma, Paulo escreve a carta aos Romanos de maneira serena, sistemática e explicativa, contrastando com o tom polêmico usado na carta aos Gálatas (Gl 3,1-5). A carta aos Romanos é levada à cidade de Roma, onde Paulo chegará mais tarde como prisioneiro, em 61 d.C. (At 28,11-16).

2. Conhecendo a comunidade cristã de Roma

No século I, a população de Roma é calculada em um milhão de habitantes, em sua maioria escravos, que vivem subjugados e explorados pelo poderio do Império. É uma sociedade escravagista, marcada pelo espírito de helenização e justificada pelo evangelho do imperador (religião). A carta aos Romanos registra a presença de várias pessoas de origem não livre, escravos ou libertos, nas diversas comunidades cristãs localizadas na periferia da capital (Rm 16,1-16).

Não sabemos quem fundou a comunidade de Roma, que provavelmente nasceu com a chegada dos judeus seguidores de Jesus Cristo (cristãos), provenientes da Palestina e da Síria, na década de 40 d.C. A presença dos que pregavam Jesus como o messias esperado tinha dado lugar a severas discussões e a tumultos nas comunidades judaicas, com cerca de 20.000 judeus espalhados em mais de dez sinagogas na cidade de Roma.

Por isso, o imperador Cláudio decretou o edito contra as sinagogas e os indivíduos responsáveis pelos distúrbios (de um lado, judeus e, de outro, judeu-cristãos), que chegaram a ser expulsos de Roma. Paulo deve ter recebido informações dessa comunidade cristã por meio do casal judeu-cristão Priscila e Áquila, vítima dessa expulsão (At 18,1-4; cf. Rm 16,3-5).

A proibição da autoridade romana de reunirem-se nas sinagogas levou os judeu-cristãos e os gentio-cristãos (chamados “gregos”; Rm 1,16; 2,9-10; 3,9; 10,12) a intensificar as reuniões nas casas de seus membros – a igreja doméstica (Rm 16,4-5.10-11). Mais tarde, Nero revogou o edito contra os judeus e, pouco a pouco, os judeu-cristãos retornaram a Roma, encontrando as comunidades cristãs com a presença predominante de gentio-cristãos, que se julgavam livres da observância de práticas judaicas (as leis de pureza alimentar etc.). Daí, a convivência do grupo conservador (“fracos”), composto por judeu-cristãos e gentios tementes ao Deus pró-judeus, com o grupo progressista de judeu-cristãos, como Paulo, e gentio-cristãos (“fortes”), provoca problemas e conflitos internos, por exemplo, em relação às leis alimentares (Rm 14,1-15,13).

Além do conflito interno, no tempo de Nero a comunidade sofre com a sociedade injusta e desigual, movida por instintos egoístas, que promovem a maldade, a perversidade e a idolatria (Rm 1,24-32), provocando o sofrimento, a morte de muitos e a destruição da natureza, a obra de Deus criador (Rm 8,18).

Diante dos problemas internos e externos da comunidade, Paulo escreve a carta aos Romanos para dialogar e orientar a comunidade sobre a fé no caminho do justo segundo o evangelho de Jesus Cristo (Rm 1,17).

3. Conhecendo as mensagens teológico-pastorais da carta

A carta aos Romanos contém muito dos temas teológico-pastorais tratados nas constantes discussões com o judaísmo do seu tempo. Eis aqui as principais mensagens expostas pela carta. Na introdução geral (Rm 1,1-17), Paulo anuncia o tema central da carta: “o evangelho de Jesus Cristo é força de Deus para a salvação” (Rm 1,16).

- a) Todos estão sob a ira (julgamento) de Deus (Rm 1,18-3,20):
Paulo descreve a realidade da condição dos estrangeiros (“gregos”) e dos judeus (Rm 3,9). A ira de Deus se manifesta contra a impiedade em relação a Deus e a injustiça aos seres humanos, praticadas pelos gregos sob o Império (Rm 1,18-32). Ele também se opõe à atitude hipócrita dos judeus por não praticarem a Lei e a sua aplicação injusta (Rm 2,1-29).
- b) A justiça divina (salvação) pela fé como o exemplo de Abraão (Rm 3,21-4,25): Pela fé na “redenção realizada por Jesus Cristo”, a graça de Deus, o seu amor gratuito em ação na história (Rm 3,24-26), os judeus e os gregos se entregam ao projeto divino (não ao pecado, à autossuficiência e à injustiça), praticando a justiça e a piedade a Deus, e passam da ira de Deus à sua justiça salvadora (Rm 3,22).
- c) A graça da justificação em Jesus Cristo: a justificação é o tornar-se justo e salvo, restabelecer a amizade e a paz com Deus: Rm 5,1-7,25. A salvação de Deus se realiza pela fé na sua graça manifestada em Jesus Cristo morto e ressuscitado (“novo Adão”), e não pelo poderio do Império nem pelas obras da Lei do judaísmo legalista.
- d) A vida no Espírito (Rm 8,1-39): Rm 8 se situa no centro da carta. Contrastando com a vida na carne, a pessoa cristã deve viver no Espírito de Jesus Cristo (a “lei do Espírito da vida”: o amor, o caminho da vida; Rm 8,1; cf. 5,5), que lutou pela vida, morreu por amor ao próximo e foi ressuscitado para a vida plena, passando dos instintos egoístas e individualistas para a gratuidade da salvação de Deus.

e) O universalismo do plano salvífico diante da salvação restrita a Israel, o povo judeu (Rm 9,1-11,36): Não há distinção entre judeus e gregos na salvação gratuita (a graça) de Deus por Jesus Cristo. A salvação não é questão de cultura e lei judaica, mas sim da fé no caminho de Jesus Cristo morto e ressuscitado (evangelho: Rm 10,16; 11,28; Is 52,7).

f) O amor dentro e fora da comunidade (Rm 12,1-13,14): a pessoa cristã, que reconhece a vida (corpo) como graça de Deus, o seu amor gratuito em ação, descobre a gratuidade para com os outros; forma a comunidade como um só corpo em Cristo; reparte os dons concedidos por Deus a serviço do bem comum; pratica o amor ao próximo.

g) A convivência e a fraternidade na comunidade (Rm 14,1-15,13): os “fortes” e os “fracos” convivem no amor de Jesus Cristo, acolhendo as diferenças e construindo o Reino de Deus: “Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, e sim justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Quem serve a Cristo nessas coisas, agrada a Deus e tem a estima das pessoas” (Rm 14,17-18).

4. Carta aos Romanos: uma proposta de leitura

Nesta carta, Paulo reúne seus principais ensinamentos já apresentados em outros escritos. O argumento principal desta carta é a gratuidade da salvação de Deus por meio da fé em Jesus Cristo.

Eis a nossa proposta para os encontros:

Primeiro encontro: O evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado (Rm 1,8-17). Com Paulo, vamos louvar e agradecer a Deus pela fé da comunidade de Roma e de todas as nossas comunidades cristãs. Que possamos acolher o evangelho de Jesus de Nazaré em nossa vida e missão.

Segundo encontro: O amor e a vida fraterna dentro e fora da comunidade cristã (Rm 12,3-21). Paulo insiste na vivência do amor dentro e fora da comunidade. A prática do amor ao próximo, a fraternidade e a solidariedade são características da comunidade cristã.

Terceiro encontro: A autoridade a serviço do Deus da vida (Rm 13,1-7). A autoridade constituída por Deus deve julgar segundo o direito e a justiça em vista do bem comum. Trata-se de uma crítica indireta às autoridades que usam o poder de maneira tirana e cruel, insensível às necessidades do povo.

Quarto encontro: Os gemidos, o Espírito, a esperança e o mundo novo (Rm 8,18-27). Vamos reavivar a esperança, acreditar na presença de Deus conduzindo a nossa história e fortalecendo a nossa caminhada em busca de uma sociedade justa, fraterna e solidária.

Quinto encontro: Nada nos separará do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo (Rm 8,31-39). Como pessoas cristãs, nosso desafio é viver, indistintamente, o amor ao próximo; para isso, é necessário sempre reviver a experiência do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo.

Paulo foi capaz de dar uma resposta aos desafios do seu tempo. Agora está em nossas mãos!

Lembretes para as reuniões

- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas dos participantes, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora, ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.
- Ver o DVD *Chaves para entender a Carta aos Romanos*, Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes.

PRIMEIRO ENCONTRO

"O EVANGELHO DE JESUS CRISTO MORTO E RESSUSCITADO" (Rm 1,8-17)

Sergio Ricciuto Conte



TEMA: O evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado.

PERSONAGENS: Paulo e a comunidade cristã de Roma.

TEXTO: Rm 1,8-17.

PALAVRAS-CHAVE: graças, fé, evangelho, orações, visitar, força de Deus, judeu, grego.

PERSPECTIVA: Compreender que o evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado continua sendo uma boa-nova para todas as pessoas oprimidas.

"Eu não me envergonho do evangelho, pois ele é força de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Rm 1,16).

1. Preparar o ambiente

– Colocar no centro do encontro uma Bíblia aberta, uma vela acesa, tiras de papel, grampeador ou durex, uma cruz e flores.

– Fazer um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciemos nossa caminhada fazendo memória da presença da Trindade entre nós. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: Boas-vindas a todas e a todos. O mês de setembro é um período no qual damos um destaque especial para a Palavra de Deus em nossa vida. Neste ano, temos como proposta estudar e rezar a partir da carta de Paulo à comunidade de Roma. Nós queremos acolher os ensinamentos como se essa carta fosse escrita para nós. Iniciando esta caminhada podemos dizer nosso nome e quais anseios, preocupações, dores e sofrimentos trazemos em nosso coração para esses encontros. (*Tempo para partilhar*.)

Dirigente: Vamos concluir este momento, cantando:

Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou. A esperança na terra brotou e um povo novo deu-se as mãos e caminhou!

Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador. Justiça e paz hão de reinar e viva o amor!

Nosso poder está na união. O mundo novo vem de Deus e dos irmãos. Vamos lutando contra a divisão e preparando a festa da liberdade.

Dirigente: Em voz alta, vamos dizer o tema desse encontro: *O evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Uma catástrofe traz um imenso sofrimento para muitas pessoas. Algumas perdem tudo e nem sabem por onde recomeçar. Em 2023, as enchentes destruíram muitas cidades do Rio Grande do Sul. E como se não bastasse, o sofrimento do povo é agravado por notícias falsas, perfis fakes e golpes on-line, que atrapalham o trabalho das equipes de salvamento. No mundo da religião, não é diferente. Alguns religiosos espalham mensagens falsas em nome de Jesus Cristo. O Ministério Público Federal (MPF) denunciou o padre Paulo Santos por intolerância religiosa após ele associar a tragédia do Rio Grande do Sul à bruxaria e ao satanismo¹. O religioso ainda afirmou que o estado é o mais ateu do país.

Dirigente: A nossa missão é anunciar uma boa-nova de vida, em especial para os pobres e necessitados, tendo como modelo Jesus Cristo morto e ressuscitado, e sua entrega por amor. Nossa sociedade é uma sociedade doente e adoecedora. Basta ver a quantidade de farmácias e de remédios que

¹ARRUDA, Cristiano. 'O Rio Grande do Sul há muito tempo abraçou a bruxaria e o satanismo', diz padre sobre tragédia gaúcha durante missa em MS. G1, 21 mai. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2024/05/21/rio-grande-sul-ha-muito-tempo-abracou-a-bruxaria-e-o-satanismo-diz-padre-sobre-tragedia-gaucha-durante-missa-em-ms.shtml>. Acesso em: 12 mar. 2025.

consumimos, a variedade de cultos e rituais para enfrentar as doenças que existem em nossas cidades. Dores, doenças, intolerâncias, câncer, depressão, medos, insegurança estão presentes em praticamente todos os lares. Qual o evangelho que vivemos e pregamos no mundo no qual estamos inseridos? (*Tempo para conversar. Encerrar este momento com o refrão de um cântico escolhido pelo grupo.*)

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Preparando a visita à comunidade cristã de Roma, Paulo envia-lhes uma carta (Rm), na qual explica cuidadosamente o evangelho de Jesus Cristo e sua prática como judeu seguidor de Jesus de Nazaré. Paulo havia sido informado que os cristãos de Roma tinham dificuldades com o evangelho que ele pregava ("meu evangelho"; 2,16; 16,25). Nessa comunidade, há pessoas que são influenciadas pelo evangelho do imperador romano com o espírito da helenização (a busca desenfreada por bens, poder, prazer e honra); outras marcadas pelo evangelho do judaísmo oficial, que prega a obtenção da salvação pela observância fundamentalista da lei da pureza. Em Rm 1,8-17, Paulo manifesta seu anseio de visitar a comunidade de Roma e anuncia o evangelho de Jesus Cristo crucificado.

5. Leitura do texto

Dirigente: Que o Espírito de Deus ilumine a nossa mente e a nossa vontade para entendermos e praticarmos a Palavra de Deus em nosso cotidiano. Cantemos: **Tua Palavra é! Luz do meu caminho! Luz do meu caminho, meu Deus!** Tua Palavra é! Tua Palavra está nas ondas do mar! Tua Palavra está no sol a brilhar!

Leitora ou leitor 3: (Ler Rm 1,8-17.)

Dirigente: (Para conversar.)

- a) O que mais chamou a nossa atenção no texto?
- b) "Porque eu não me envergonho do evangelho de Jesus Cristo." O que isso significa para Paulo em sua vida prática?
- c) Paulo pensa que a fé deve ser ativa e traduzir-se em obra (1Ts 1,3). Nesse pensamento, o que significa a declaração de Paulo: "O Justo viverá pela fé"?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: O desejo missionário de Paulo é sempre ampliar as fronteiras geográficas; ele quer ir para a Espanha, mas quer o apoio da comunidade de Roma. Foi um missionário que acreditou que o evangelho de Jesus Cristo é para todas as pessoas, independentemente de etnia, classe social ou gênero.

- a) Como a nossa comunidade realiza a sua ação missionária?
- b) Qual o evangelho que praticamos e pregamos hoje?
- c) "Colher algum fruto" significa uma coleta em favor dos pobres. O que isso significa para nós, hoje?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Façamos uma ação de graças pela fé que há em nossa comunidade, por todo o empenho pessoal e comunitário realizado para diminuir as dores e os sofrimentos

das pessoas de nossa comunidade e de nossa cidade. Que o Deus da vida nos dê a graça de fortalecer a nossa vivência do evangelho e reavivar o nosso fervor. Nesse momento, cada pessoa poderá pegar uma tira de papel e pensar: "como o evangelho é força de Deus na minha vida?" E com essa força, vamos construir uma corrente, simbolizando nossa ação de graças e, ao mesmo tempo, nosso compromisso com a construção do Reino de Deus.

Dirigente: Com essa corrente em mãos, peçamos a Deus e a Jesus Cristo que fortaleçam a nossa fé e nossa adesão ao projeto do Reino de Deus. Juntos, rezemos o Pai-nosso (o grupo pode acrescentar outras orações).

Todas/os: Pai nosso...

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, leiam Rm 12,3-21, e, quem puder, leia as orientações em preparação para o segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima. Cada pessoa deverá trazer um objeto que represente o seu serviço à comunidade. (*Guardar a corrente para ser usada no quinto encontro.*)

9. Gesto concreto

Dirigente: Até o próximo encontro, vamos estar atentos para observar como estamos vivendo o evangelho, especialmente junto às pessoas que sofrem e têm dores em nossa comunidade, e o que precisamos mudar em nossa vida prática pessoal e comunitária. Se possível, convidem outras pessoas para participar da comunidade.

10. Bênção final

Dirigente: O "evangelho é força de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Rm 1,16). Que Deus Pai nos abençoe e nos dê a capacidade de vivenciar de modo coerente o evangelho de Jesus Cristo crucificado em nosso dia a dia.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 27-40 do livro: **Jesus Cristo, o evangelho da força de Deus: entendendo a carta aos Romanos.** São Paulo: Paulus, 2025. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br. Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.

